

## RUPPIACEAE

José Rubens Pirani

**Ervas** aquáticas submersas, enraizadas ao substrato, geralmente em lagunas salobras próximas de litoral, glabras; rizoma monopodial, ramos floríferos simpodiais; raízes filamentosas, geralmente 1-2 por nó. **Folhas** alternas ou opostas, lineares, uninérveas, expandidas na base em uma bainha distalmente aberta, com 2 escamas intravaginais na axila. **Inflorescência** em espiga terminal, geralmente 2-flora, inicialmente protegida pela bainha espatácea da folha subjacente e subtendida por um perfilo hialino inconspícuo, o pedúnculo posteriormente muito alongado e frequentemente espiralado, elevando a inflorescência até a superfície da água. **Flores** bissexuadas, aclamídeas, reduzidas e inconspícuas, hipóginas, hidrófilas (polinização na superfície da água); estames 2, opostos, apendiculados na base; anteras (sub)sésseis, 2-tecas, extrorsas, rimosas, conectivo bem expandido; gineceu apocárpico, pistilos (2)4(16), estigma séssil terminal, cada pistilo na maturação longamente estipitado, formando um conjunto umbeliforme; óvulo 1, pêndulo. **Fruto** composto de drupídeos ovóides longamente estipitados; semente sem endosperma.

Família constituída por um único gênero, **Ruppia**, subcosmopolita, cuja taxonomia infragenérica é controvertida: seria composto por 6-7 espécies ou por apenas uma, **R. marítima** L. *s.l.*, altamente variável. O gênero é frequentemente incluído dentro de Potamogetonaceae por muitos autores (e.g. Dahlgren *et al.*, 1985), e alguns interpretam os apêndices de cada estame como tépalas (Cafruni *et al.*, 1978). Habita águas salobras calmas, geralmente em estuários e lagunas próximas de litoral, ou ainda em água doce até 4.000m de altitude nos Andes, tolerando assim grande amplitude de salinidade. No Brasil, já foi reportada sua ocorrência ao longo de praticamente toda a costa, do Piauí ao Rio Grande do Sul.

- Cafruni, A., Krieger, J.A. & Seeliger, U. 1978. Observações sobre **Ruppia marítima** L. (Potamogetonaceae) no Estuário da Lagoa dos Patos (RS - Brasil). *Atlântica* 3: 85-90.
- Dahlgren, R.M.T., Clifford, H.T. & Yeo, P.F. 1985. The families of the Monocotyledons: Structure, evolution and taxonomy. Berlin, Springer-Verlag, 520 p.
- Haynes, R.R. & Wendt, W.A. 1975. Flora of Panama. Potamogetonaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 62: 1-10.
- Oliveira Filho, E.C., Pirani, J.R. & Giulietti, A.M. 1983. The Brazilian seagrasses. *Aquatic Bot.* 16: 251-267.
- Schumann, C. 1894. Potamogetonaceae. In C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleischer, vol. 3, pars. 3, p. 677-702, tab. 119-121.
- Verhoeven, J.T.A. 1979. The ecology of **Ruppia**-dominated communities in Western Europe, I. Distribution of **Ruppia** representatives in relation to their autecology. *Aquatic Bot.* 6: 197-268.

### 1. RUPPIA L.

Possui as características da família. Neste trabalho foi adotado o tratamento do gênero como monoespecífico, defendido por autores como Schumann (1894), Haynes & Wendt (1975), Verhoeven (1979) e Oliveira Filho *et al.* (1983).

#### 1.1. **Ruppia marítima** L., Sp. pl.: 127. 1753.

Prancha 1, fig. A-G.

**Rizoma** 0,5-0,8mm diâm., cilíndrico, esbranquiçado, internós 1,2-2cm compr.; nós com 1-2 raízes e ca. 4 folhas; ramos ascendentes produzidos na época de floração, até ca. 1m compr., cilíndricos, com folhas subopostas a alternas, destituídos de raízes. **Folhas** lineares, verdes; bainha 10-15mm compr.; lâmina 60-100×0,3-0,5mm, ápice agudo, diminutamente serrilhado. **Inflorescência** espiga 2-flora, pedúnculo 3-45mm compr. na antese. **Flores** com 2 anteras sésseis

subelipsóides, 0,6-1×ca.0,5mm; pistilos 4(5), circundados pelas anteras, 0,5-1mm compr., sésseis na antese mas longamente estipitados e aparentemente umbelados na frutificação; estigma expandido lateralmente. **Drupídeos** 3-4(5), ovóides a piriformes, assimétricos, dorsalmente arredondados, 1,5-2×1-1,5mm, rostro apical 0,4-1mm compr., sustentados por estípite 6-14mm, o conjunto sustentado por pedúnculo (podogino) 5-15mm.

Espécie subcosmopolita, conhecida no Atlântico desde latitudes subárticas (60°N) até tropicais e alcançando

## RUPPIACEAE

a Argentina. No Brasil tem distribuição ampla, com registros desde o litoral do Piauí até o Rio Grande do Sul. **E7, E8, F6**: águas salobras de lagunas e estuários, sobre substrato arenoso-argiloso, com salinidade variando entre 0,3 e 28‰ (Cafruni *et al.* 1978; Oliveira Filho *et al.* 1983). Não há referências de sua ocorrência em águas de salinidade marinha plena (36‰). Extensas pradarias dessa espécie ocorrem em águas rasas da Lagoa dos Patos (RS), onde ela é a vegetação dominante durante os meses do verão (Cafruni *et al.* 1978). No Estado de São Paulo é pouco freqüente.

Material examinado: **Iguape**, IX.1983, *E.C. Oliveira Filho s.n.* (SPF 43472). **Santos**, V.1981, *A.C.H. Miranda s.n.* (SPF

21412). **São Sebastião**, VIII.1949, *s.col. s.n.* (SPF 17479).

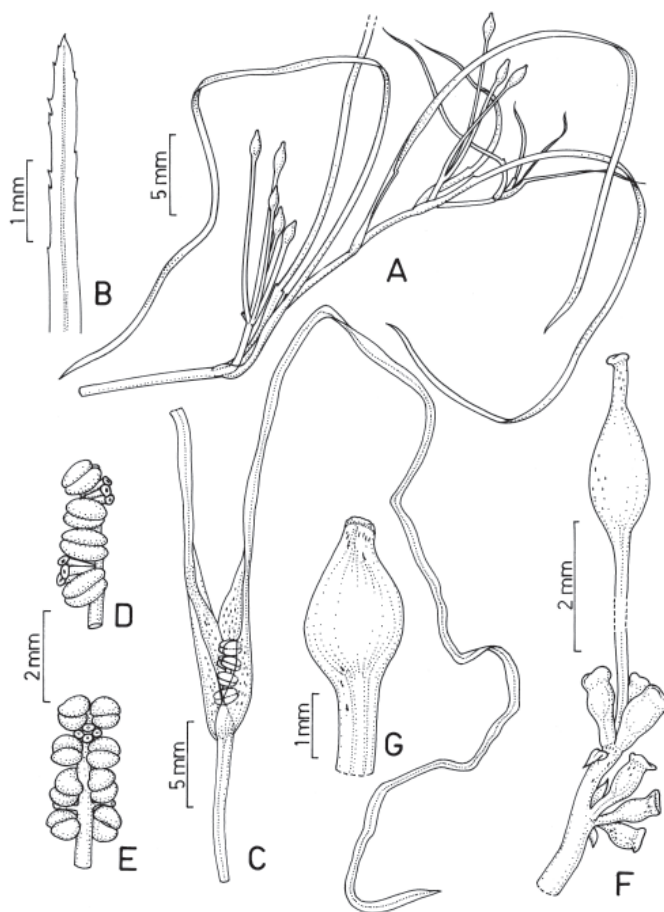
Material adicional examinado: PERNAMBUCO, **Ilha de Itamaracá**, IV.1981, *E.C. Oliveira Filho s.n.* (SPF 21408). SANTA CATARINA, **Porto Belo**, s.d., *R. Mello-Silva 807* (MBM, SPF).

### Bibliografia adicional

Gamerro, J.C. 1968. Observaciones sobre la biología floral y morfología de la Potamogetonacea **Ruppia cirrhosa** (Pentagna) Grande. Darwiniana 14: 575-608.

### Lista de exsicatas

**Mello-Silva, R.**: 807 (1.1); **Miranda, A.C.H.**: SPF 21412 (1.1); **Oliveira Filho, E.C.**: SPF 21408 (1.1), SPF 43472 (1.1); **s.col.**: SPF 17479 (1.1).



**Prancha 1.** A-G. **Ruppia maritima**, A. ramo com folhas e frutos; B. ápice foliar; C. inflorescência biflora, envolta pelas bainhas de duas folhas; D-E. inflorescência: D. vista lateral; E. vista frontal; F. inflorescência desprovida de estames após antese, pistilos desenvolvidos, um deles formando frutículo; notam-se os apêndices dos estames; G. frutículo maduro. (A-F, *Oliveira Filho* SPF 21408; G, *Mello-Silva 807*).